



2ª SÉRIE

Propriedade da  
COMUNIDADE DE  
Vila Chã-Esposende

\*\*\*\*\*

Direcção Pe. Matos  
Colaboração dos Jovens

\*\*\*\*\*

Nº 10-Agosto 1977  
Setembro

---

Administração: Residência paroquial

---

## À COMUNIDADE

SETEMBRO - OUTUBRO , abertura das aulas , tempo de preparação para o novo ano catequístico. Este tema porém, mais que nunca, traz-me perplexo, senão angustiado. É fruto de elucubrações, é a visão objectiva dos factos, é o sentimento cristão, é a responsabilidade da missão e são parte dos resultados anteriores, felizmente não todos. Hoje, mais que nunca, urge perguntar à comunidade de vila chã, que se diz cristã e consciente, e, a mais ninguém se valerá a pena o funcionamento da catequese a nível paroquial. A comunidade é a grande responsável e não apenas uma pessoa ou um grupo de pessoas.

Para o seu funcionamento a catequese exige pessoas apostólicas, dedicadas, responsáveis, comprometidas com um ideal, dispostas a ensinar e a estudar, disponíveis para se reunirem sempre que faça falta, resumindo pessoas conscientes e cristãs.

A catequese exige um compromisso da parte dos pais, pois a educação é um dever que cabe em primeiro lugar aos pais. Têm que acompanhar seus filhos não uma vez por ano, mas dia a dia, semana a semana.

A catequese exige de toda a comunidade apoio seguro e certo de toda a ordem.

A catequese, quando existe pároco, pois esta pode-se fazer sem este, exige a sua orientação.

Sem estas condições de funcionamento não vale a pena.

Não vale a pena se as pessoas apostólicas - catequistas não sabem, nem se preocupam em saber, e vêm na sua missão apenas um passatempo. Ninguém nasce ensinado e para saber é preciso estudar. Além disso a assiduidade às reuniões é uma forma de preparação científica e espiritual e do modo de transmitir a mensagem. Nem sempre isto se tem feito e não pode ser que nela falta de uma pessoa,

(Cont na pag. 9)



# PÁGINA JUVENIL

" Se choras por teres perdido o sol,  
as lágrimas não te permitirão ver as estrelas".

Pobre mundo ! Que achacado está ! Nem as ondas, nem as crianças, nem as flores o fazem sorrir.

Embora o tempo se tenha encarregado de cobrir de rosas os despojos da guerra, o mundo vem perdendo toda a emoção em face do belo.

Sabes porquê ? Porque o mundo está triste. É natural.

Queria sorrir e alegrar-se ... mas nem tudo corre como cada um deseja. Volta-se para os seus filhos e vê que se odeiam mutuamente. Uns ofendem outros chamando-lhes "atrasados". Estes respondem: "Inconscientes".

Não é então de admirar, que o mundo vá perdendo o seu bom humor. Os homens pretendem rir-se às gargalhadas para esquecer e abafar ao menos por instantes a preocupação do pão e do trabalho, dos filhos e das noivas ... mas, embora a muitos custe é preciso continuar a representar e oriso é muitas vezes uma máscara com traços de mentira.

Apesar disto não nos podemos deixar arrastar por uma visão pessimista, como se apenas conhecessemos a humanidade através das grades dum confessionário, porque também se fazem muitas coisas boas que não se contam.

Existe porém, um segredo para os homens deixarem de ser insensíveis, para voltarem a sentir assombro e emoção. É preciso dar ao mundo esse segredo e com ele o sorriso. É preciso pôr nos seus lábios uma canção de esperança e boa fortuna. É preciso contri- buir para a alegria geral dando sentido aos impulsos espontâneos que por si mesmos não se manteriam. Realmente o nosso segredo está na esperança porque ela é na verdade uma fé otimista e sobretudo alegre. É uma certeza que abre horizontes plenos de infinito.

Eu quero ser realista e dar-te realidades, tal como as águas que nasceram pequenas nas rochas e crescendo são já rio caudaloso que não poderá deter-se. Elas a trazerem caridade e poesia para dar alegria à tua vida.

Nas coisas quer humanas quer divinas a hora de começar é terrível o desalento. O desânimo enfraquece. Por exemplo ao levantas-te pensa no que podes fazer de bom. Estás a sair para um novo dia ! A ALEGRIA começa. O cumprimento do dever nunca poderá entristecer-nos. Se estiveres mesmo cansado, serás então causa da alegria de Deus. É preciso que trabalhemos seriamente; que cada um saiba transportar a cruz que lhes coube em sorte; que cada um dê ao mundo alegria, alegria, alegria.

"A esperança é a vida da nossa vida e o  
manjar mais delicioso que nos alimenta"

## ALEGRIA

Contente, contente, contente !  
Que bom é o coração da gente  
Bater e bater de alegria !

O sono, a fantasia  
E aquela flor,  
E a poesia  
Tudo enhee o coração.  
Aquele canção esta melodia.

Como é bom abraçar o mundo ?  
Como é bom amar!  
Como é bom todas as manhãs  
Respirar fundo!

Como é bom assobiar  
E sorrir  
E sentir  
O sol aquecer!  
Como é bom sonhar!  
C é bom querer rir!

O que é sentir-se a gente bem,  
Sem preocupações  
E dar as mãos  
Cantar canções  
E unir os corações!

M. M.

## SE UM DIA...

SE UM DIA TE SENTIRES DESANIMADO,  
PERANTE A DOR QUE PARA TI AVANÇA,  
PÁRA E OLHA O CÉU AZUL DOIRADO,  
VERÁS O CÉU FALAR-TE DE «ESPERANÇA».

SE TE SENTIRES FERIDO, REVOLTADO  
E SE O ÓDIO QUIZER TEU CORAÇÃO,  
OLHA UM CRUZEIRO À BEIRA DE UM VALADO,  
VERÁS A CRUZ FALAR-TE DE «PERDÃO».

SE A TRISTEZA VIER PRENDER-TE A ALMA,  
QUERENDO AFOGAR-TE EM NOSTALGIA,  
ESCUA AS AVES CANTANDO EM TARDE CALMA,  
OUVI-LA-ÁS FALAREM DE «ALEGRIA».

SE VIRES QUE OS HOMENS ESQUECERAM O AMOR  
E DESCONHECEREM A HONRA E A AMIZADE,  
OLHA AS CRIANÇAS, BOTÕES QUE HÃO-DE SER FLOR,  
VERÁS SEUS OLHOS FALAREM DE «VERDADE».

E SE FIZERES DAS LÁGRIMAS ROSÁRIO,  
E EM TODA A PARTE VIRES MISÉRIA E DOR,  
DIRIGE O TEU OLHAR P'RA UM SACRÁRIO,  
VERÁS ENTÃO ALGUÉM FALAR DE «AMOR».



Faltam 15 minutos para as 24 horas deste dia 13 de Setembro. Há momentos assistimos pela T.V. a uma reportagem sobre a emigração e seus problemas. Ouvimos alguns emigrantes, uns tristes, outros desanimados, outros contentes, uns que vinham para ficar, outros para voltar, enfim, uma mistura de opiniões. Alguns dados da reportagem, determinada consulta a muito do que se tem escrito, alguma experiência pessoal levaram-nos a tomar o papel para nele depositarmos algo do que pensamos de tão magno problema.

Não sendo o fenómeno "emigração" novo para os portugueses, pois que se arrasta desde a era de quinhentos, nunca em quantidade se acentuou tanto como agora. São cerca de dois milhões e meio de portugueses espalhados pelo mundo. Nada mais nada menos que um quarto da população portuguesa. E porque emigram?

Ninguém emigra por prazer e poucos são os que o fazem pelo simples risco da aventura. Emigra-se antes de mais por motivo de sobrevivência e em busca de melhor vida. A vocação aventureira dos portugueses do tempo dos descobrimentos transformou-se no séc. XX numa dolorosa necessidade. Só que na era de quinhentos eram funcionários ao serviço dos reis e do Império, e agora vão ao serviço da mulher e dos filhos a quem é preciso sustentar.

Eu admiro e tenho muito respeito pelos emigrantes. É que o carro tantas vezes vistoso que conduzem, a casa nova que fazem ou a velha que reconstróem, as férias que gozam em aparente abundância, tudo isso custa muitas horas, dias e anos de sacrifício, trabalho honesto, renúncias, poupanças e sobretudo equilíbrio e amor à família e à terra natal.

Há quem emigre, para perder a cabeça e não mais a encontrar; há quem emigre para não mais voltar; há quem emigre para regressar logo de seguida, porque afinal lá trabalha-se muito; há quem emigre para sair da miséria dum país que lhes nega o pão necessário de cada dia; há quem emigre para fazer uma casa e aqui, por mais que se poupe e os ordenados subam nunca chegará; há quem emigre para viver a ilusão duma vida melhor sem sacrifícios; há quem emigre para regressar ao fim de alguns anos e depois construir uma casa, comprar um campo, pagar uma dívida e conseguir aqui um emprego; há quem emigre para dar melhor futuro aos filhos e há quem regressa para dar-lhes uma melhor educação.

Estes e muitos outros problemas estavam patentes nos rostos cansados e mãos calejados dos entrevistados. Só um três dias de 30/7 a 1/8, atravessaram a fronteira de Vilar Formoso tanta mil portugueses. Quantos entraram para ficar, quantos desanimados, quantos com tantos problemas?

Mas a emigração traz ainda muitos outros problemas. Há lares desfeitos, mulheres abandonadas, filhos sem pais, pais sem filhos, sangue nas estradas, cadáveres que regressam, corpos chorados que fíam eternamente no cemitério dos caminhos da aventura.

(Cont. na pag. 5)

E  
M  
M  
I  
G  
R  
A  
N  
T  
E



Hã noivas, sem noivos dignos, hã pessoas que esperam quem nunca chega, hã juramentos quebrados. Hã desequilibrios na educação moral e religiosa, cultural e civil.

Enfim aventuras sempre controladas pelo condicionalismo dum país desarrumado, sem empregos, em inflação, sem garantias, sem futuro à vista pelo menos a curto prazo.

Hã sobretudo uma vida feita de desgostos, saudades, apreensões, sacrifícios e experiências dolorosas que trazem sempre a consolação "do mal o menos".

Conscientes destes problemas, até porque os vivem na própria carne, devem os emigrantes ter bem presente que são cidadãos portugueses como todos os outros: nem privilegiados, nem diminuídos - mas iguais em direitos e deveres, e, por vezes at benfeitores e construtores duma sociedade mais humana, mais justa, ecumênica e mais fraterna.

Na nossa paróquia, como em tantas outras deste pobre Portugal, que exporta por falta de produtos a força do trabalho, muitos são os emigrantes, podendo mesmo afirmar-se que poucas são as famílias que não algum dos seus parentes em terras estrangeiras e que partiram em busca de um nível de vida melhor. Mais que nunca, no Verão ou no Natal eles cã aparecem a passar férias merecidas e para o convívio com as famílias.

Recordando o passado mais próximo, este Verão, alguns tiveram a gentileza de nos cumprimentar, outros nos perguntaram a razão pela qual as nossas obras estão paradas, prometendo desde já o seu apoio e contributo para que continuem, outros deixaram donativos para o "Mais Alto" e para que este continue a ser-lhes enviado, já que muito o apreciam e querem ver sempre melhor; outros ainda, lembrados da raiz que lhes deu o ser, preocuparam-se em mandar celebrar missas pelos entes queridos que já partiram; outros, finalmente, esquecidos do que são ou degenerados para o que não deveriam ser, pura e simplesmente ignoram a Comunidade Paroquial de Vila Chã.

A todos desejo as maiores felicidades, saúde e bem estar, pedindo ao Senhor que os ampare nos longos e por vezes difíceis, se não sempre, caminhos que têm a percorrer e lhes dê a sua bênção.

Com a sua simplicidade e alegria, as crianças tornam a vida mais leve aos adultos, apesar das preocupações que lhes dão. Eles são, no mundo, a vida a despertar e a desenvolver-se cheia de surpresas.

A criança de hoje é o adulto de amanhã. Da sua educação depende, em grande parte, a sociedade do futuro. Por isso, ela nos merece atenção, carinho e sacrifícios.

E  
M  
I  
G  
R  
A  
N  
T  
E



# MOVIMENTO RELIGIOSO

## NASCERAM ... PELO BAPTISMO

- Dia 7/8 - CRISTIANO JOÃO , filho de Ramiro da Silva e Sã e de Laurinda Nôvoa Baobosa
- Dia 14/8 - NUNO MIGUEL , filho de Eduardo da Silva Branco e de Maria Alice Boaventura Pires Afonso.  
- NATÁLIA MARIA , filha de Normando de Sã junior e de Maria Angelina Torre da Silva.
- Dia 15/8 - CARLA , filha de Aurélio Couto Roças e de Celeste Afonso da Silva.
- Dia 21/8 - CLAUDIA MARIA - filha de Albino Baltazar Penteado e de Augusta da Conceição Gomes Pinto.  
- LILIANA , filha de Fernando Carneiro Branco e de Maria Gonçalves Branco.  
- ELISABETE , filha de Joaquim Ferreira Ribeiro e de Maria Salatina da Silva Martins.  
- GILBERTO CARLOS , filho de Francisco da Silva Coutinho e de Maria Aurora de Lima Branco.  
- IVES JOSÉ e ISABEL CATHY , filho de Antônio da Silva e de Madalena Antonni.
- Dia 27/8 - SILVIA , filha de Albino da Silva e Sã e de Matilde Boaventura Afonso .  
- FILIPE , filho de Valentim Avelino de Lima Miranda e de Lúcia Boaventura Afonso L. Miranda.
- Dia 4/9 - RUI CARLOS filho de Américo do Bento Queiroz e de Maria Alice Barbosa da Silva.  
- MANUEL , filho de Porfírio da Silva e Sã e de Alzira Pires Boaventura.
- Dia 11/9 - RUI ALEXANDRE , filho de Manuel Palmeira de Sã e de Maria Marques Monteiro de Sã.
- Dia 18/9 - ANABELA , filha de Silvestre Abreu da Silva e de Laurinda da Silva e Sã.

Que todas estas criancinhas sejam muito felizes e que seus pais sempre saibam cuidar delas, educando-as bem como todo o ser humano tem direito.

---

## UNIRAM-SE ... PELO MATRIMÔNIO

- Dia 13/8 - DAVID AFONSO PIRES e MARTA AMÉLIA BARBOSA naturais desta freguesia onde ficaram a residir.  
- Na capela de S. Lourenço DOMINGOS NOVOA BARBOSA de Marinhas e ANA MARIA RIBEIRO FERNANDES de Vila Chã.
- Dia 20/8 - Na capela de S. Lourenço ANTÓNIO ALVES CARVALHO E MARIA ROSA ALVES DA COSTA naturais e residentes em Palme.

# MOVIMENTO RELIGIOSO

(CONT. DA PAG. 6)

- Também na capela de S. Lourenço AURELIO DA SILVA e LÚCIA NEIVA DE LEMOS, naturais e residentes em Vila Chã.

Dia 27/8 - Na capela de S. Lourenço JOSE DO PILAR PATRAO E OLIVIA PATRÃO DA CUNHA, naturais de Marinhãs e que ficaram a residir em Vila Chã.

- JOÃO DE ALMEIDA FERREIRA natural de Monserrrate -Viana do Castelo e MARIA ALZIRA PALMEIRA DE SÁ natural de Vila Chã.

Aos novos lares desejamos muitas felicidades na vida e que sempre em toda a parte cumpram com os seus deveres de casados e de cristãos.

\*\*\*\*\*

PARTIRAM ... PARA A ETERNIDADE.

Dia 25/8 - FELICIANA ROSA COUTO, viúva de 76 anos de idade residente no lugar do Sobreiro

Dia 30/8 - LAURINDA DO VALE BOAVENTURA de 65 anos de idade, residente no lugar de Casais.

Dia 3/9 - JUSTINA DE LEMOS, viúva, de 80 anos de idade, residente no lugar de Casais.

Para os falecidos fazemos preces para que se encontrem junto do PAI. Para as suas famílias apresentamos os nossos sentimentos.

\*\*\*\*\*

## Os Cristãos vão à Missa

No domingo, vamos à missa. Temos obrigação de ir, porque somos cristãos.

Mas será só para cumprir um dever que vamos ali? Não vamos buscar à missa alguma coisa para o nosso dia?

- Uma força nova para o nosso trabalho?
- Maior coragem para enfrentar dificuldades?
- Maior amor e justiça nas relações com os outros?
- Mais confiança em Deus que nos acompanha sempre?

Na missa reunimo-nos numa assembleia de cristãos. No meio de nós está Jesus Ressuscitado. Está ali, para se oferecer ao Pai como se ofereceu na Cruz, pela salvação de todos os homens.



Procuro viver o presente,mas há datas que jamais esquecerem.Recordar o passado ,neste caso concreto,só servirá para julgar da utilidade de uma vida,ou não.Passam este sâbado 10 anos. As primeiras flores já há muito ,separadas do caule,que recebia da raiz a seiva que lhes dava o perfume e a beleza,já há muito secaram.Outras surgiram ora com mais ou menos espinhos.

Dez anos em que houve de tudo.Flores e espinhos,sorrisos e lâgrimas,aventuras e fracassos,desalentos e coragem, traições e lealdade,ociosidade e trabalho,ânsia e desespero, optimismo e pessimismo.

Dez anos em que muitas vezes os impotentes,fracassados, estreitos de coração,mesquinhos, azedos e raivosos preferiram a calúnia à verdade.

Lutando ou vegetando,vivendo ou morrendo dez anos passaram.Agora porém,porque vivo o presente, e, porque o passado para pouco serve e não podemos viver de recordações, trava-se a luta da razão contra o comodismo ou mesmo o coração. Que fazer ? Há necessidade de sangue novo, de novas iniciativas,novas forças.O cansaço vai surgindo de todos os lados. Dar ouvidos à razão ou ao comodismo e ao coração.Eis o grande problema.

Há necessidade de apóstolos.

- Oh! Sr. Empregado, este bife é uma autêntica sola e a faca não corta.  
- E afiã-la no bife....

*Adolescente, sonha!*  
Sonha este sonho bendito  
que é belo e bonito!

*Adolescente, vive!*  
Vive com vontade de viver  
e de um novo mundo ver!

*Adolescente, olha!*  
Olha tudo o que te rodeia,  
sorri, canta, passeia,  
que a vida é um esplendor  
cheia de encanto e amor!

*Adolescente, reza!*  
Reza para não mais acabar  
o que te começa a encantar!

*Adolescente, crê!*  
Crê que o mundo é belo  
e quando se sabe,  
é bom vivê-lo!

*Adolescente, ama!*  
Ama com fé e fervor  
tudo o que tem Luz e cor!

*Então... sentirás grande amor  
que será teu somente  
todo teu eternamente!*



# A COMUNIDADE

(Cont. da Pág. 1)

os catequistas, não tenham coragem de trocar impressões e de se prepararem como se tivessem vergonha. Não se pode tolerar quesílias entre catequistas, onde não há amor nem sequer respeito. Não pode acontecer que sem liberdade (não é outra coisa) estejam proibidas disto ou daquilo por esta ou aquela pessoa que... (não digamos mais).

Não vale a pena e por muito bons que sejam os catequistas, até mesmo que fossem impecáveis, se os pais abandonam os seus filhos ao acaso, esquecendo-se da sua missão de baptizados, da razão pela qual baptizaram seus filhos, dos compromissos do seu casamento, enfim da maior de todas as obrigações e deveres que é uma educação íntegra. Pais inconscientes - não sabem o que fazem. Os seus filhos não rendem, só prejudicam o ambiente, o catequista não tem possibilidade de contacto com os pais. Pais, o melhor dote que podeis dar aos vossos filhos é a educação e preocupai-vos tanto em deixar-lhes mais umas leiras ou mais uns tostoões. Se não lhe dais educação ainda a terra fria não gelou o vosso corpo e já eles, porque sem educação, se zangam com partilhas, se esquecem de vós. etc.

Não vale a pena enquanto nós, os cristãos, a comunidade, não nos convenceremos que todos, e não apenas um grupo, somos responsáveis pelo reino de Deus e seu crescimento e pela educação dos outros.

Não vale a pena, se houver pároco, se este não se esforçar por ser o motor e dinamizador da catequese. Não deve porém absorver todas as actividades, como se fosse insubstituível, pois qualquer leigo pode assumir as funções de coordenador. Além disso ele não deve ser o cérebro de todas as reuniões, mas as pessoas devem promovê-las, estruturá-las, dinamizá-las e fazê-las com os mesmos critérios como se ele estivesse.

Estámos em vésperas do novo ano, se queres ser um bom catequista, se ninguém te proibiu que o fosses, se estás nas condições exigidas e disposto a trabalhar, oferece-te. Cristo precisa de ti. Os outros precisam de ti e talvez amanhã te possam agradecer quando tu precisares deles. Anda, a decisão é tua. Mas se te ofereceres é para cumprires. Para ser mau catequista, por favor, não te ofereças. Se não sabes muito, mas tens vontade, aprenderás. A decisão é tua.

E tu que pensas, membro desta comunidade de cristãos? Qual a tua posição? Como vais reagir?

A comunidade tem grandes deveres de ajuda para depois ter direito de exigir.

Se a comunidade quiser, e achar útil a catequese paroquial funcionará se não quiser não funcionará. A ver vamos.

P. Matos

---

"Sê fiel até à morte e dar-te-ei  
a coroa da vida" (Apocalipse, II, 10)



# Notícias em síntese

Até que enfim. Parece que é verdade. Os serviços municipais começaram a estender os fios para reforço da corrente elétrica para a Aldeia de Baixo. Uma pergunta apenas: Porque não a colocação da iluminação pública? Se não for agora nunca mais será, e, não me parece que isso vá acontecer, a não ser que as autoridades locais voltem a insistir. Aqui fica a lembrança.

=====

Tivemos conhecimento que o piso que está a ser colocado na estrada da Abilheira não resistirá aos invernos, ainda que pouco rigorosos. Será que as autoridades não têm vigiado as obras. Depois do mal feito já não há remédio.

=====

No dia 14 de Agosto p.p. 23 meninos e 20 meninas fizeram a sua Profissão de Fê e Comunhão Solene. A festa interiorizou no momento, mas é necessário que aquilo que se prometeu não volte a esquecer. Estes adolescentes prometiam além de outras coisas frequentarem neste ano que agora começa um curso de formação. Cã os esperamos. Que pela vida fora sejam fieis à sua fê.

=====

Em Outubro iniciam-se as aulas. Aos estudantes deixamos uma recomendação - estudem e desde já. Aos professores lembramos um dever - ensinem, Aos pais chamamos a atenção - acompanhem os filhos.

=====

Hã dias vimos despejar aqui juntinho ao cruzeiro duas camionetas de areia. Interrogãmo-nos: Será que vão começar as obras de destruição desta piscina que no Inverno a todos incomoda?

Se assim se for nada mau. Mas é que já hã mais de um ano uma outra tinha sido despejada aqui mesmo no adro. A ver vamos.

=====

O grupo teatral de Vila Chã pretende levar a cena a peça extraída do romance de Manuel de Boaventura, e, adaptada a teatro, Solar dos Vermelhos. Sabemos medir as dificuldades e desde já temos a certeza que sem muito trabalho e sem disciplina e responsabilidade nos ensaios, da parte de todos, não será p. el.

=====

Por razões de ordem técnica e para dar lugar ao Jardim Infantil, não funcionará este ano no Centro Paroquial o lugar que havia sido cedido à instrução primária. A escolaridade primária funcionará exclusivamente no edifício a isso destinado.

=====



# FESTA S. LOURENÇO.

No dia 11 do corrente mês de Setembro Vila Chã foi visitada por alguns milhares de forasteiros. Eram as suas festas - a festa de S. Lourenço. A beleza do miradouro, ao pitoresco do local, aos milhares de forasteiros e vilachaneses, associou-se o sol benquisto e os melódiosos acordes das filarmónicas, bem como os ritmos estridentes do conjunto e o ribombar dos "ZÉS Pereiras" e da fanfarra.

A comissão de festas trabalhou afanosamente, mas viu coroado de êxito todo o seu trabalho. Gastaram-se 285 510\$20 assim distribuídos:

Bandas de música	134 500\$00
Conjunto	9 080\$00
Fanfarra e transporte	7 100\$00
Despesas de organização da esmola de S. Miguel, tiro aos pratos, espectáculos	22 833\$70
Iluminação e Alti-falante	15 000\$00
Zés Pereiras e alimentação de músicos	7 740\$00
G.N.R. do Porto e Esposende e cavalos	15 500\$00
Armador	3 600\$00
Fogo	65 905\$00
Serviço religioso	600\$00
Aluguer de terreno, caiação do coreto, programas da festa, correio	3 651\$50

Por sua vez a receita foi de 281 070\$30, assim distribuídos:

Esmola de S. Miguel e espectáculos	37 130\$70
Tiro aos pratos	29 597\$70
Receita da freguesia (peditório)	147 364\$00
Esmola do prato no dia da festa	23 308\$00
Receita dos emigrantes	43 669\$10

A comissão de festas para o próximo ano, conforme nomeação da comissão cessante é a seguinte: Tesoureiro - Manuel Fernandes; Secretário - Carlos Boaventura da Silva; Vogais - Augusto Rocha, Fernando Carneiro Branco, Manuel da Silva Marrucho, Albino Baltazar Penteado, Manuel de Lemos, Albino Marrucho da Silva, querubim Carneiro Branco e Manuel da Silva Torre.

Torna-se necessário chamar a atenção para a comissão municipal de turismo, para o local da festa como valor turístico e para a Ex.ma Câmara para o arranjo do caminho que leva até à capelinha.

A comissão cessante os parabéns e a ela muitos êxitos e se possível fazer tão bem ou melhor, mas gastando o menos possível.

Contribuíram para as despesas de " Mais Alto" os amigos:

- Com 50\$00 - Manuel Barbosa, Carolina Matias da Rocha.  
Com 100\$00 - Antônio Pires Braga, Agostinho Couto Roças, Carlos Boaventura Branco, Anselmo de Boaventura.  
Com 150\$00 - Américo Bento Queiroz, Joaquim do Vale.  
Com 200\$00 - Maria de Lurdes Palmeira de Sã, Ramiro Afonso da Silva.  
Com 1.000\$00 - Silvestre Abreu da Silva  
Manuel da Cruz (Brasil)

MAIS ALTO agradece a todos os seus amigos.

## DIVAGANDO

(Cont. da pág. 13)

Respondeste-me com o silêncio e com o olhar longínquo.

- Compreendi afinal ... e baixaste a cabeça envergonhado.

• Continua.

- E que ... não posso.

E aos teus pobres raciocínios, às tuas "razões sem razão",  
não soube responder-te doutra forma:

- Cobarde ! Ingrato!

Encheram-se-te os olhos de sangue quando me olhaste, mas  
não tenho nenhum medo de to repetir.

- Cobarde ! Ingrato!

Zê Carlos

## Viver com os Amigos

Viver na companhia de pessoas amigas é um dos maiores desejos do coração humano; e um dos seus mais profundos sofrimentos é a solidão.

Temos necessidade de amigos, que nos acompanham e se dedicam por nós. Nas horas de tristeza, podemos contar com eles. Temos necessidade de amigos sobretudo porque temos necessidade de os amar e de pensar neles. O maior bem que nos traz um amigo verdadeiro é ajudar-nos a sair de nós mesmos e a pensar nele. Sem dar por isso, a pessoa que ama estriquece-se, porque combate o seu egoísmo e se abre aos valores dos outros.



# Divagando

Não sei se ainda tenho alguns leitores. Não sei se todos os leitores têm compreendido tudo quanto pretendo dizer. Duma ou de outra maneira, ainda não é desta, que deixo de escrever, na esperança de algum dia ser compreendido.

Desta vez vou escrever uma carta dum ex-amigo, o que certamente se passa com tantos. Vou escrever-lhe, talvez ele nunca me leia, mas não importa, há tantos "migueis" por este mundo!

Não sei se te recordas do nosso primeiro encontro. Já lá vão uns anos. Não ficaste nada satisfeito com o primeiro pedido que te fiz. Ainda não éramos amigos. Disseste que não, para posteriormente optares pela afirmação. Começámos então por simpatizar. Os meses foram passando e a nossa amizade foi-se consolidando, embora com reparos de outros teus amigos, que não me viam com bons olhos.

Recordo agora, quando há anos a doença te prostrou por seis meses, e, foi ocasião então de te mostrar a minha amizade. Visitei-te com frequência, quase todos os dias, trocávamos impressões sobre as nossas vidas, confidávamos segredos um ao outro. Por Março ou Abril, começaste a sentir-te melhor, e, julgo mesmo que foi em dia de Páscoa, desse ano que de novo apareceste em público. A nossa amizade estava cimentada, e por isso a rua, o café, o bar, etc., eram lugares onde frequentemente estávamos juntos.

Passados que foram alguns meses voltaste a adoecer, e, de to vez, mais amigo fui teu, porque julgo sofrias mais, pois julgavas a doença incurável. Sempre estive a teu lado e agora mais que nunca, embora isso muito me custasse, sofrimentos horríveis, devido aos ataques à nossa amizade movidos por terceiros. Não era porém, nesta hora terrível como em nenhuma outra, que te abandonaria, e, foi com alegria que te vi levantar de novo. Eras para mim um amigo. A nossa amizade estava cimentada pelo sofrimento mútuo.

O tempo foi passando e até as tuas irmãs me moveram perseguição, por "corresponder às suas intenções".

Passado que foi algum tempo casavas. Recordo-me desse dia e da nossa conversa no dia que antecedeu. A tua última confiança e o teu juramento de fidelidade à autêntica amizade. Porém, tudo mudou. Deixaste de frequentar o meu café, só ou acompanhado, deixaste de corresponder aquela troca de lembranças no dia de aniversário, deixaste de falar e até te escusavas a encontrar-te comigo. Enfim... o que se passou talvez só se possa explicar por alguma das tuas companhias.

Ainda uma ou outra vez quando antevia ou via uma hora difícil, quando a dor te batia à porta, eu continuava a estar presente, mas não eras o mesmo. Aceitavas a minha presença, talvez o remorso te invadissem o consciente, mas tudo esqueceste - assim me parece.

Tudo isto porquê? Só por ingratidão.

Algum tempo depois, voltámos a encontrar-nos... Tinhas mudado, radicalmente. Que te acontecera? Onde estava aquele primeiro impulso, aquele entusiasmo, aquela amizade?

(CONT. NA PAG. 12)



"MAIS ALTO" é um boletim paroquial que está ao serviço de todos e da Comunidade. Está aberto, pois, a todos quantos nele queiram escrever. Porém todo e qualquer um que o faça é responsável pelas suas opiniões próprias e que muitas vezes podem até não expressar o pensamento da sua direcção. A direcção permite a omissão da assinatura ou o uso de pseudónimos, mas necessita esta e tem direito a saber quem são os autores de todo e qualquer artigo, pois pode ser chamada a defender-se ou a prestar contas.

Vem isto a propósito de determinada correspondência de um emigrante, com pedido de publicação, que recebemos, mas que não vinha assinada. Não publicamos tais artigos pela falta de assinatura e por que certas afirmações e determinadas perguntas exigiam talvez um compromisso de responsabilidade de quem as faz. Seria que o emigrante não era de Vila Chã ?

• Nem este promenor nos interessa.

Julgamos pois que a falta de assinatura foi por esquecimento, pois que o anonimato não tem razão de ser quando há responsabilidade, consciência e a certeza do que se diz e é feio, mesmo muito feio embora ainda haja quem o faça, "atirar a pedra e esconder a mão"

Aqui fica o esclarecimento de que a cobardia do anonimato é inaceitável e de que "Mais Alto" aceita colaboradores. Há tanta gente que escreve tão bem, que tem ideias, que não se limita apenas a fazer perguntas sem pés assentes na terra, e, poderia dar o seu contributo, enriquecendo assim o nosso jornal.

P. Matos

## Pitadas de bom-humor...

Num hospital.

— Aquele pode mandá-lo entrar que já está morto, diz doutor ao enfermeiro, indicando certo doente.

— Não estou morto, estou vo — clama o enfermo, deitando a cabeça fora do lençol.

— Cale-se, seu burro, interm, por sua vez, o enfermeiro.

Então você quer saber mais que o Sr. doutor?

NO CONSULTÓRIO  
DO ADVOGADO

— Você mostrou o recibo ao cliente devedor?...

— Mostrei, sim!

— E ele que lhe disse?

— Disse-me... que fosse ter c'o diabo.

— E você que fez?!

— Eu vim logo ter com o senhor doutor...

— Sabes, ca o amigo, por que Deus criou o homem antes da mulher?  
— Não, não é...  
— Bem! Foi unicamente para permitir que Adão pudesse dizer algumas palavras...



(Cont. pag. 16)

linha tinha um estilo românico, mas não sei se de facto tinha algo para se basear, e, neste momento nada há para que se possa chegar a essa conclusão. Só os grandes castros é que poderiam ter um templo público. Apareceram é certo algumas moedas romanas que datam de Constantino (274-337) e que estão em poder da família de Manuel Boaventura e encontrou-se também uma parte superior de uma "ara votiva" dedicada à deusa "DAFA", com a seguinte inscrição - DAFA/SANCTUM SACRUM (esta ara encontra-se num museu particular do Seminário de Santiago em Braga). Estes documentos porém, tornam cada vez mais afastada a hipótese de Manuel de Boaventura, sobretudo quando diz que os habitantes do castro adoravam a divindade dessa capelinha.

Continuemos a caminhada e falemos dos vestígios romanos aqui aparecidos. Junto à igreja, por exemplo, aparecem frequentemente, restos de tijolos, cerâmica o que pode ser considerado como uma hipótese de uma "VILLA" romana ou uma "NECRÓPOLE". Seria curioso fazer-se este estudo pois se chegasse à conclusão da existência dessa necrópole ou villa romana, talvez pudesse estar aí a chave da raiz de Vila Chã.

Até este momento tenho aplicado o nome "vila chã" que ainda não existia neste passado histórico, pois só nos aparece por volta de 1220, nas inquirições de D. Afonso II, como sendo de "SANCTO JOANNE DE VILLAR PLANU". São estes os primeiros documentos onde se lê o verdadeiro nome desta aldeia. Nesta altura o rei não tinha reguengos nesta aldeia e tinha a Igreja sesmarias que pertenciam ao mosteiro de Palme, S. Romão e de S. Paio de Antas. A aldeia seria constituída nesta altura por 19 casais, pertencendo a Palme 10 casais, a S. Romão 3 casais e a S. Paio de Antas 6 casais. Todos pagavam foros, menos a Quinta de Petro Caparo e a de Gunçalo Picom. Esses foros eram satisfeitos em cabritos, leitões, galinhas e ovos. Davam ao rei 33 maravedis, dois carneiros e galinhas, isto cada casal, indo levar estes foros ao Castelo do Neiva.

O nome VILA CHÃ deriva pois do latim "VILLAR PLANU" pois que o "SANCTO JOANNE" das inquirições é o nome do orão ou padroeiro S. João que no caso concreto é o Baptista. Teria pois o nome sofrido as seguintes transformações: VILLAR PLANU - VILLAR CHANO - VILA CHÃO e finalmente VILA CHÃ. Teriam sido estas as transformações linguísticas sofridas pelo primitivo VILLAR PLANNU, enquanto que etimologicamente este nome é adequado à aldeia devido às condições do terreno, pois que embora situada num alto é bastante plana.

Esta Vila Chã pertenceu à Casa de Bragança até cerca de 1836.

Eis pois a origem da VILA CHÃ moderna de VILLAR PLANNU medieval. E este local onde outrora havia florestas e espessos mata-gais está, há muitos séculos, convertido em agras produtivas.

(Continua no p. número)



# Elementos para uma história

## ORIGENS DE VILA CHÃ

Antes de entrar propriamente no assunto parece-me razoável apresentar um poema de Gustavo de Matos, no qual e entre linhas podemos ver o que é Vila Chã.

VILA CHÃ ! VILA CHÃ ! O RUDE ESTOIRO  
DOS ZÉS PEREIRAS TREMENDOS DE ALEGRIA  
E A BIBLIA TAREFA LAVRADIA  
DE ACHAR O BERÇO PARA O MILHO LOIRO:

UM ALTAR DE PROMESSAS E UM TESOIRO  
EM CADA PEITO A ARFAR QUE A GENTE VIA  
CRUZES, SINAI'S DE NOME DE MARIA  
MEDALHAS, CORAÇÕES, DILÚVIOS DE OIRO!

AQUELE HUMANO ORGÃO DONDE SOAM  
EM GARGANTAS DE PRATA FINA E RARA  
AVES-CANÇÕES QUE PAIRAM E VOAM.

E AINDA AQUELE OLHAR MEIGO E AMIGO  
DOS BOIS QUE DOTRAM A PAISAGEM CLARA  
COMO ESCULTURAS DE UM PRESEPIO ANTIGO

( in, Aldeias Portuguesas )

Remontemo-nos agora ao passado para falar das origens de Vila Chã, do enquadramento histórico e comecemos por falar dos mais remotos testemunhos aqui existentes e que remontam ao Megalitismo.

Abundam em Vila Chã estes monumentos, indícios da existência de povos nesta zona, monumentos esses que tem o nome de antas, nome arqueologicamente conhecido e em Vila Chã com o nome de Mamoas ou Mamoinhas. Das mamoas mais conhecidas e que foram estudadas por Martins Sarmento são de destacar: Três na Serra, que após a sua exploração se recolheu uma "urna" funerária de cerâmica com forma de um pequeno vaso; Mamoas do monte da Cerca, com uma fortificação que muito bem podia estar ligada a um povoado aí existente; Mamoas da Bouça do Rapido, algumas delas já danificadas, Antela da Portagem, a qual deu algum material como pontas de seta e uma "urna" funerária, diferente da recolhida no monte da Cerca.

Continuemos a busca no passado e entremos agora na civilização castreja para focar o castro existente em S. Lourenço. Deste castro pouco ou nada se sabe embora merecesse um estudo a parte de Martins Sarmento. Compara Martins Sarmento este castro a um existente em Vigo (Espanha) só diferenciando nas dimensões. Segundo Manuel Boaventura este castro tinha por centro um capela, ainda hoje existente, embora com outras feições. Esta ideia de Manuel Boaventura é de facto bastante criticável, pois não podemos de modo algum aceitar uma capelinha contemporânea do castro. Diz-nos ainda Manuel Boaventura que essa cape-